

ORGANIZAÇÃO



EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E CULTURAL CURSO DE CINEMA

PLANO DE ATIVIDADES 2019



COM O APOIO FINANCEIRO



Entidade Proponente

Universidade Aberta

Local de Realização

Centro Local de Aprendizagem do Montijo

Centro Local de Aprendizagem de Grândola

MONTIJO

Contactos

Coordenação Pedagógica António Moreira e Daniela Barros

jmoreira@uab.pt; Daniela.Barros@uab.pt

Coordenação Científica Tiago Santos tiago.santos@caminhos.info

Coordenação Geral Lara Caeiro e Joana Correia

cla.montijo@uab.pt; cla.grandola@uab.pt

Secretariado Dra. Carmen Santos carmen.santos@uab.pt

Entidades Parceiras

Câmara Municipal do Montijo

Câmara Municipal de Grândola

Caminhos do Cinema Português - Associação de Artes Cinematográficas

Centro de Estudos Cinematográficos da Associação Académica de Coimbra

Universidade de Coimbra – Reitoria; Departamento de Engenharia Informática; Teatro Académico de Gil Vicente

Período de Realização

Outubro de 2019 a fevereiro de 2020

Inscrições

O número de inscrições é fixado num mínimo de 12 e um máximo de 20 formandos.

Memória Descritiva.

Descrição do Programa e Objetivos

O Curso de Cinema- *Do Pensamento à Ação* promovido pela Universidade Aberta é um Programa de Extensão Universitária e Cultural, oferecido aos seus estudantes de 1.º Ciclo, surgindo na sequência da fusão entre a investigação científica na área das imagens em movimento com o projeto pedagógico da Universidade Aberta, sustentado e mediado por plataformas, tecnologias digitais e recursos audiovisuais.

Este programa de formação, a realizar entre setembro e dezembro de 2019, possui uma carga horária total de **204 horas (52 horas- regime eLearning)** e procura dar a conhecer os processos gerais de produção de cinema com a introdução a várias das etapas constituintes da linha de produção cinematográfica.

Procura-se, com este programa responder às necessidades do público nacional, bem como abrir janelas de formação especializada que não se encontram em outros cursos da área ministrados em instituições do ensino superior. O curso funcionará em regime intensivo, em horário pós-laboral, com uma vertente profissionalizante, dada a produção própria de obras cinematográficas, permitindo aproximar estudantes de diferentes instituições com especialistas da área do cinema.

Em síntese, este é um programa que procura atuar na formação de diferentes géneros cinematográficos, procurando proporcionar aos formandos as competências necessárias para uma adequada fluência nas linguagens do cinema e dos novos media. Para além disso, procura-se que os formandos sejam também capazes de intervir ativamente na produção de uma obra fílmica cuja qualidade lhe permita a participação em eventos cinematográficos de relevo contribuindo para o seu enriquecimento curricular.

Regime e Metodologia

Este programa de formação será ministrado, tendencialmente, em regime presencial, no Montijo e em Grândola, com o apoio de uma plataforma digital de aprendizagem (LMS), à exceção dos módulos transversais que terão uma componente *online*, pelo que é essencial que o formando possua uma conta de correio eletrónico ativa, disponha de acesso regular à internet e tenha conhecimentos informáticos básicos na ótica do utilizador.

Para a realização com sucesso dos módulos, presenciais e *online*, estão previstas atividades individuais ou em grupo que envolverão a participação ativa dos formandos, sendo que a ação dos formadores assenta no apoio aos formandos na exploração dos temas a abordar e na clarificação de aspetos eventualmente mal compreendidos ou onde surjam dificuldades. Cabe ao formando responsabilizar-se pelo seu percurso de aprendizagem, sendo auto-organizado e ativo no processo. O empenhamento continuado dos formandos, a abertura aos pontos de vista dos outros, nomeadamente lendo e refletindo sobre as contribuições dos colegas, e a adoção de uma postura de clareza face aos docentes na explicitação de dúvidas são fatores decisivos para um percurso de trabalho bem-sucedido.

A metodologia de trabalho apoia-se na realização de atividades. Estas têm como suporte diferentes Recursos de Aprendizagem [textos, artigos, ferramentas digitais, sites, vídeos].

As atividades formativas relativas a cada módulo são realizadas presencialmente, excetuando as atividades dos módulos transversais que serão em regime de *blended*

learning. Em todos os módulos dos cursos os formandos terão ao seu dispor um ambiente virtual no LMS, valorizando-se a comunicação assíncrona.

Certificação

A frequência do Curso de Cinema é efetuada de forma integral, com uma inscrição única que garante aos formandos o acesso a todos os módulos – nucleares e transversais, sendo que a frequência dos módulos transversais é facultativa. Para a certificação total do Curso o formando participar em 75% dos módulos nucleares.

Regime de avaliação do Curso

A avaliação assume o regime de avaliação contínua. Para concluir o Curso com aproveitamento, o formando terá que produzir, em grupo, um documento cinematográfico que possua qualidade para ser distribuído no circuito de festivais de cinema nacional e internacional.

No que diz respeito aos módulos transversais a avaliação será feita de acordo com o *Modelo Pedagógico Virtual*® da Universidade Aberta consubstanciada na realização de um trabalho final individual e na participação dos formandos nas salas de aula virtuais.

Competências Gerais

No final do Curso o formando deve possuir competências:

- no âmbito da criação e desenvolvimento de uma obra cinematográfica;
- em métodos e técnicas de produção cinematográfica.

Deve ainda conseguir avaliar e compreender o processo criativo de uma obra cinematográfica; e possuir capacidade crítica e de análise de produtos cinematográficos, audiovisuais e multimédia.

Organização

Currículo da Entidade Promotora

Fundada em 1988, a Universidade Aberta (UAb) é a única instituição de ensino superior público a distância em Portugal.

Pela sua vocação e natureza, a UAb utiliza nas suas atividades de ensino, as mais avançadas metodologias e tecnologias de ensino a distância orientadas para a educação sem fronteiras geográficas nem barreiras físicas, e dando especial enfoque à expansão da língua e da cultura portuguesas no espaço da lusofonia (comunidades migrantes e países de língua oficial portuguesa).

Assim, a UAb disponibiliza, em qualquer lugar do mundo, formação superior (licenciaturas, mestrados e doutoramentos) e cursos de Aprendizagem ao Longo da Vida. Toda a oferta pedagógica está integrada no Processo de Bolonha e é lecionada em regime de elearning, desde 2008, ano em que a UAb se tornou numa instituição europeia de referência, no domínio avançado do elearning e da aprendizagem online, através do reconhecimento do seu Modelo Pedagógico Virtual®.

Em 2010, o modelo de elearning desenvolvido e praticado pela UAb foi distinguido com o Prémio da EFQUEL – European Foundation for Quality in Elearning e com a certificação da UNIQUE – The Quality Label for the use of ICT in Higher Education (Universities and Institutes). No mesmo ano, a UAb foi também qualificada como a instituição de referência para o ensino em regime de elearning em Portugal por um painel internacional de especialistas independentes.

No âmbito do esquema europeu de Níveis de Excelência, a European Foundation for Quality Management (EFQM) distinguiu a UAb com o 1.º Nível de Excelência Committed to Excellence (C2E) em 2011. Em 2016, o comprometimento da UAb com a qualidade foi reconhecido pela EFQM que distinguiu a Universidade com 4 Estrelas no 2.º Nível de Excelência Recognized for Excellence (R4E). Em 2017, recebeu a certificação da Norma 27001 pela Associação Portuguesa de Certificação tendo sido reconhecida a segurança da sua plataforma de elearning.

A Universidade Aberta (UAb) assume como missão fundamental formar estudantes que, por várias razões, não puderam, no seu tempo próprio, encetar ou prosseguir estudos universitários.

Por outro lado, a UAb procura corresponder às expectativas de quantos, tendo eventualmente obtido formação superior, desejam reconvertê-la ou atualizá-la; o que significa que, por vocação, tentamos ir ao encontro das expectativas de um público adulto, com experiência de vida e normalmente já empenhado no exercício de uma profissão.

A UAb tem ainda por missão a criação, transmissão e difusão da cultura, dos saberes, das artes, da ciência e da tecnologia, ao serviço da sociedade, através da articulação do estudo, do ensino, da aprendizagem, da investigação e da prestação de serviços.

Coordenação do Programa

José António Moreira, Coordenação Pedagógica

É Doutorado e Mestre em Ciências da Educação pela Universidade de Coimbra e concluiu programa de Pós-Doutoramento em Tecnologias Educacionais e da Comunicação também na Universidade de Coimbra. É Professor Auxiliar no Departamento de Educação e Ensino à Distância (DEED), da Universidade Aberta.

É Licenciado em História da Arte pela Universidade de Coimbra e Especialista em Multimédia pela Universidade do Porto.

Atualmente é Diretor da Delegação Regional do Porto da UAb, Coordenador da Unidade de Desenvolvimento dos Centros Locais de Aprendizagem (UMCLA) e Coordenador Executivo da Unidade Móvel de Investigação em Estudos do Local (ELO) da Universidade Aberta.

É, ainda, Investigador Integrado no Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX (CEIS20) da Universidade de Coimbra e formador nas áreas da Educação Online e das Tecnologias Educativas, autor de várias publicações no país e no estrangeiro e membro de Conselhos Editoriais e revisor de revistas científicas na área da Educação.

Daniela Barros, Coordenação Pedagógica

Doutorada em Educação pela UNESP- Brasil e pela UNED- Madrid. Professora Auxiliar no Departamento de Educação e Ensino a Distância da Universidade Aberta. Colaboradora na *Open University* no projeto *Colearn*. Coordenadora da Rede de Estilos de Aprendizagem e editora da revista *Estilos de Aprendizagem*.

É, ainda, Investigadora Integrada no Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX (CEIS20) da Universidade de Coimbra e formadora nas áreas da Educação Online e das Tecnologias Educativas, autor de várias publicações no país e no estrangeiro e membro de Conselhos Editoriais e revisor de revistas científicas na área da Educação.

Tiago Santos, Coordenação Científica

Tiago Santos, nascido em 1984 em Cantanhede, é licenciado e Pós-Graduado em Tecnologias de Informação Visual e Mestre em Design e Multimédia. Frequentou o Doutoramento em Arte Contemporânea e atualmente é Doutorando do Programa de Materialidades da Literatura na Universidade de Coimbra. Os seus interesses de investigação abrangem o branding, a tipografia, o design, a poesia concreta e a intermedialidade, investigando no presente momento a obra poética de Augusto de Campos do ponto de vista da arqueologia e expressividade da letra tipográfica.

Participou nos projetos de investigação *Experiment@Portugal'12* e “Nenhum Problema Tem Solução: Um Arquivo Digital do Livro do Desassossego”, estando atualmente integrado no projecto “ReCodex: Formas e Transformações do Livro” do grupo de investigação “Mediação Digital e Materialidades da Literatura” do Centro de Literatura Portuguesa da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Colabora nos Caminhos do Cinema Português desde 2007 intervindo nas áreas da comunicação, produção multimédia e produção. Ajudou a criar o projecto pedagógico *Cinematologia ‘da ideia ao filme’*, produzindo nesse âmbito sete curtas-metragens de ficção, documentário e animação selecionadas em festivais de cinema internacionais.

Integra a Direção da Federação Portuguesa de Cineclubes no triénio 2018-19-20. Sócio da Associação Nacional de Designers, Cédula Profissional 314, e do Centro de Estudos Cinematográficos / AAC, n.º 666.

Plano curricular e objetivos por módulo

História e Linguagem do Cinema

2019-10-06 | 8 horas

A formação, na medida em que combina história e linguagem fílmica, foi pensada para articular essas duas dimensões, apresentando a constituição e evolução da linguagem do cinema a par dos grandes momentos da sua história: o pré-cinema e o cinema primitivo, os fundadores, o cinema clássico, a transição neo-realista para a Nouvelle Vague e para as várias formas de pôr em causa o modo de produção e de rodagem herdados do período clássico, terminando numa breve discussão da questão do pós-cinema. Os elementos definidores da linguagem do cinema – enquadramento, plano, cena, sequência, etc. – serão pois abordados na sua ocorrência e evolução ao longo da história do cinema, tendo como pano de fundo a grande questão das relações que o cinema sempre manteve quer com a evolução da tecnologia (de que os casos mais espectaculares são a chegada do som, da cor e do digital), quer com a economia que sustenta o aparato de produção e distribuição do negócio que o cinema também é. A formação terá uma estrutura narrativa, já que se trata de contar uma história, e uma didática apoiada em exemplos, ou seja, em excertos de filmes a exhibir e a comentar (recorrer-se-á a um conjunto de obras canónicas da história do cinema, ou seja, filmes que é fundamental conhecer)

PLANO DA SESSÃO

1. Introdução
 - 1.1. Plano, Cena e Sequências
 - 1.2. Movimentos e Enquadramentos
2. Pré-Cinema, Cinema de Atracções e Cinema Narrativo;
3. A Montagem soviética;
4. Os Géneros de Hollywood;
5. O Neo-Realismo;
6. Cinemas novos e Cinema moderno;
7. Cultura de Convergência.

Objetivos

Adquirir conhecimento básicos sobre a evolução histórica e estética do cinema, nomeadamente os principais movimentos, autores, estéticas e tecnologias, mas também estabelecer crítica e reflexivamente a relação entre a teoria e a prática cinematográficas e compreender a evolução dos paradigmas estéticos e tecnológicos na história das teorias do cinema.

Pretende-se com os conhecimentos adquiridos enriquecer a gramática cinematográfica dos formandos perspetivando a aplicação no projeto de curso.

Argumento 1 - Introdução Teórica

2019-10-12/13 | 16 horas

Durante o módulo de argumento o grupo de formandos irá analisar, discutir e experimentar a arte do argumento. Do momento em que pensamos uma ideia até à sua execução final: o filme. Todos os dias ouvimos histórias, ideias disparatadas, biografias convincentes e em todas elas parece existir a possibilidade de cinema. Pois antes de tudo, é preciso aprender a separar uma boa ideia de uma boa, mas falsa ideia. Este módulo pretende não só testar as ideias, perceber o seu potencial e a sua viabilidade, mas também através das técnicas à disposição, tentar materializá-las. E ao mesmo tempo, utilizando essas ferramentas, criar e fomentar a criação que apesar de escrita pode ser livre, plural e abordada de muitas e variadas maneiras. A arte do argumento também é pessoal e intransmissível.

PLANO DE SESSÃO

Sessão 1

- Apresentação de ideias e possibilidades de argumento; discussão, enquadramento teórico e prático, escolha e viabilidade de projetos apresentados ou sugeridos

Sessão 2

- Introdução à escrita de argumento; construção narrativa e estrutura inicial do argumento.

Objetivos

Aprofundar os saberes teóricos e práticos que permitam ao aluno conceber a estrutura narrativa de um projeto audiovisual, segundo vários géneros e formatos, e tendo em conta as diversas plataformas de distribuição atualmente disponíveis.

Argumento 2 - Escrita e Desenvolvimento

2019-10-26/27 | 16 horas

Com base nos argumentos criados pelos formandos durante o módulo de Argumento 1, esta segunda fase irá concentrar-se no fundamental processo de reescrita. Tal será conseguido através da leitura dos textos, feedback do formador e restantes formandos e do acompanhamento do trabalho no local. Argumento 2 é um módulo prático que pretende finalizar e materializar todos os conhecimentos teóricos adquiridos pelos formandos, garantindo que cada um seja co-autor do argumento da curta metragem a produzir ao longo do curso. Todos os formandos deverão apresentar uma primeira versão do seu guião para uma curta-metragem.

Durante as sessões, e através de trabalho prático intenso, deverão reescrever e reestruturar o que for necessário para, no final, o grupo de formandos tenha o seu próprio argumento finalizado e pronto para filmar. O argumento desenvolvido no

conjunto dos módulos de argumento será centrado num tema a definir pela organização.

PLANO DE SESSÃO

- 1 - Leitura dos guiões nas aulas
- 2 - Feedback do formador e dos restantes formandos
- 3 - Análise dos guiões
- 4 - Reescrita

Objetivos

Este módulo tem como objetivo central a conclusão da escrita para de um argumento de curta-metragem, de forma individual ou coletiva, olhando às contingências de produção “no budget”. Dos trabalhos desenvolvidos dever-se-á definir um argumento para ser produzido ao longo do resto do curso.

Direção de Produção

2019-11-09 | 8 horas

Neste módulo procurar-se-á perceber a importância de aprender a ler um guião desde o ponto de vista de produção, realizar o “breakdown” de cada cena (découpage), elaborar o calendário geral de produção, o plano geral de trabalho e como preparar cada dia da rodagem, adaptando-nos aos imprevistos e, finalmente, um levantamento de necessidades e prioridades por cada departamento (arte, vestuário, fotografia, caracterização, som, figuração).

PLANO DA SESSÃO

- Explicação das funções dentro do departamento de Produção;
- Explicação das funções de cada elemento da equipa, dos restantes departamentos, e qual a relação entre eles e Produção;
- Elaboração do breakdown|découpage do guião;
- Definir as responsabilidades de cada equipa, como articular as necessidades de cada uma delas durante a pré-produção e aprender a definir prioridades;
- Aprender a fazer repérage e localização técnica;
- Orçamento, o que ter em conta?;
- Licenças, seguros e autorizações;
- Elaboração do calendário geral de produção;
- Elaboração do plano geral de rodagem;
- Simulação da elaboração das ordens de rodagem de cada dia;
- Lista de compras de produção.

Objetivo

Os formandos, no final de sessão, terão que finalizar o plano geral de produção e ser capazes de dar início à correta pré-produção da curta-metragem deste curso.

Direção de Som

2019-11-10 | 8 horas

O som e a imagem interligam-se no cinema moderno. Juntos ajudam a contar uma história e a criar um diálogo com os espectadores. O som é responsável por dar voz às imagens do filme, potenciando as sensações e tornando a experiência audiovisual mais viva.

PLANO DA SESSÃO

1- Introdução teórica ao som:

Som diegético / Som não-diegético

Diálogos, Ambientes, Efeitos Sonoros, Ruídos de Sala, Foleys, Wildtraks

2- Equipamentos de som:

Microfones (Direcionalidade e Padrões Polares)

Gravadores digitais e misturadores de som

3- Do guião à produção: Organização e pré-produção para o som de um filme Visitas técnicas (Repérage/Technical Scout) A equipa de som direto

Durante a formação serão exibidos excertos de filmes e amostras de som de produções cinematográficas para discussão sobre os vários pontos abordados.

Objetivos

Compreender o papel diegético e ambiente do som.

Aprender a capturar som.

Compreender os processos de registo do som em contexto digital.

Saber distinguir as diferentes fontes de captura.

Direção de Fotografia

2019-11-16 | 8 horas

A forma como as imagens serão captadas durante a rotação será determinante para os resultados que se pretendem obter num dado projeto cinematográfico. Neste módulo serão abordados as competências e os conhecimentos técnicos e criativos mais diretamente relacionados com a captação/registo de imagem, nomeadamente no que diz respeito aos diferentes tipos de equipamento utilizados.

PLANO DA SESSÃO

Ao longo do módulo serão abordados os seguintes tópicos:

- Tecnologia vídeo em aparelhos fotográficos híbridos e câmaras de cinematografia digital. Quando, como e o porquê da sua utilização na captação de imagens documentais.
- Prós e contras da utilização deste tipo de tecnologia de captação de imagem em movimento.
- Aprender a contornar os pontos fracos destas câmaras, através de acessórios e técnicas de iluminação e operação de câmara.
- Análise de alguns projetos específicos, como exemplo das técnicas ensinadas.

Rodagem

2019-11-17/23/24 | 24 horas

Desde o seu aparecimento em 1896 que a “sétima arte” é considerada a mais complexa forma de expressão artística. Visual, sonora, memorável, inspiradora, modificadora de indivíduos e gerações.

Uma linguagem tão impactante na sociedade contemporânea, que é adotada pela maior parte dos meios de comunicação e expressão visual, desde a televisão, publicidade, mercado de videojogos, influenciado mesmo até a literatura, a música, a pintura, a dança, a escultura, a arquitetura.

Uma arte que incorpora e usa, técnicas e formas de expressão “aprendidas” noutras artes, na criação, no planeamento, na execução, na “relação com o público”, na linguagem e na materialização de uma infinidade de emoções.

E se durante anos, fazer filmes era uma arte acessível apenas a alguns... Hoje, com a quantidade de meios técnicos disponíveis, é possível produzir mesmo com menos recursos, trabalhos tão interessantes que chegam às salas de cinema.

Mas fazer cinema, a arte ou a ciência de fazer filmes, exige na verdade uma série de conhecimentos e competências, técnicas e artísticas, assim como metodologias de observação, análise e criação.

Neste módulo serão abordadas as competências necessárias para a coordenação criativa e técnica de toda a equipa de filmagens (imagem e som), impondo uma unidade estética e uma organização funcional às contribuições de todos os que colaboram na produção do filme. Neste módulo tratar-se-ão os conhecimentos e competências necessárias a essa coordenação, assim como à coerência artística de todos os materiais que resultarão da rodagem, abrangendo áreas que irão, do ponto de vista organizativo, desde a planificação das filmagens à organização do dia de rodagem e dos meios e colaboradores necessários à mesma no plateau.

PLANO DA SESSÃO

- A Linguagem e Estética Cinematográfica. A Direção de Fotografia, Arte, Música e Som
- Opções e Escolhas.
- Os planos e enquadramentos. Composição e Opções Narrativas.
- Estrutura Humana e Técnica de uma Produção Cinematográfica.
- O Guião e a sua Estrutura. Script BreakDown.
- As funções e competências do realizador.

- Exercícios práticos de Direção de Atores.
- Exercícios práticos de Realização.
- Visualização e discussão das imagens produzidas.

Objetivos

Dotar os formandos de conhecimentos teóricos e práticos essenciais para a realização de um filme Low/Micro Budget usando como caso prático a produção definida nos módulos anteriores.

Cada formando deverá realizar uma parte de uma curta-metragem e dirigir atores. Além da realização, irá experimentar as diversas tarefas de uma equipa de rodagem (som, anotação, câmara, etc.).

Montagem de Som e Imagem

| 2019-12-07 | 2019-12-14/15 | 24 horas

A montagem é o processo pelo qual, na pós-produção, os diferentes materiais produzidos durante a rodagem são selecionados e articulados entre si, num processo quase sempre invisível aos olhos do espetador, contribuindo para a produção de sentido do filme criando a ilusão de espaço e de tempo na ação do filme, garantindo, deste modo, a criação de um todo coerente. Pretende-se que os participantes absorvam os princípios básicos de montagem e pós-produção e que os saibam aplicar criativamente em qualquer projeto que lhes seja colocado, independentemente do software que estão a utilizar. Serão identificados os tipos e as regras básicas de Montagem.

PLANO DA SESSÃO

- 1 - Cinema sem montagem.
- 2 - Do mudo ao sonoro. Do analógico ao digital.
- 3- Introdução à linguagem da montagem. Abordagem aos aspetos artísticos e estéticos da montagem. Da Découpage à montagem;
- 4 - Concepção de Formatos Vídeo e película. Introdução aos diferentes workflows de cada formato.
- 5 - Perspetiva histórica das referências e evocações na história da montagem: Sergei Eisenstein, Georges Méliès , D.W Griffith, Dziga Vertov, Charlie Chaplin, Manoel de Oliveira, Jean Luc Godard, António Reis, Alfred Hitchcock, Frederick Wisman, Chris Marker, Wang Bing
- 6 - A diferença entre a Ocupação do mesmo lugar em diferentes momentos/tempo e em diferentes instantes/tempo
- 7 - Raccord: a noção da continuidade no espaço e no tempo é primordial na matriz da montagem. Absorção de códigos e convenções na montagem de imagens. A imagem que antecede e a que precede. “Imagem justa”. O raccord emocional, o jogo do espaço
- 8 - Estrutura narrativa, introdução ao conceito de estrutura.

Entendimento da colocação e intuito das partes que formam o todo. Elipse, repetição, fragmentação.

Exposição, acção e conclusão

9 - Montagem longas e curtas metragens.

10 - Som. As diferentes componentes sonoras: diálogos, ambientes, efeitos sonoros, som diegético, som não diegético, música. O som “fora de quadro.”

11 - Montagem da Curta-Metragem

Todo o processo no módulo será acompanhado por uma forte componente prática, onde os itens da formação serão assimilados no contacto direto com o material.

Descrição da relação:

- Seleção
- Organização
- Alinhamento
- Pontos de corte
- Raccord
- Transição
- Ritmo

Objetivos

Todo o processo no módulo possui uma forte componente prática, onde os itens da formação serão assimilados no contacto direto com o material. Será realizada uma abordagem aos aspetos artísticos e estéticos da montagem, noção da continuidade no espaço e no tempo, bem como a introdução ao conceito de estrutura.

Banda sonora

2020-01-04 | 8 horas

Hoje, mais do que nunca, a música desempenha um papel vital em longas metragens, documentários e programas de televisão. Algumas destas obras são quase tão conhecidas pela sua componente musical como pelo seu conteúdo visual. O processo de criação de música original para acompanhar um meio visual, que começa com enfoque na estética, terminologia, procedimentos e aspetos técnicos de música para filme.

PLANO DA SESSÃO

1. Drama e Música

- Música absoluta vs Música Funcional.
- Identificar Situações onde a Música fornece suporte dramático.
- Identificar Intenção Dramática.
- Identificar emoções para eventual colocação de Música.
- Pensar como um realizador, interrogar.

2. Funções Dramáticas

- Centrando-se no Visual
- Uma relação simbiótica
- Relação entre Imagem e Música de Cena

3. Spotting de Música

- Spotting
- Considerações ao Spotting
- Analisar o processo Spotting com uma cena
- Analisar o Spotting/Pontuação dramática de várias cenas."

Objetivos

Nesta formação os formandos deverão conseguir compreender a relação diegética da música com a narrativa. Os alunos deverão compreender, através de exemplos práticos e criativos, como a forma como a música cria e modifica o ambiente narrativo.

Correção de cor

2020-01-18/19 | 16 horas

Numa componente maioritariamente prática pretende-se que os formandos adquiram os conhecimentos base de um processo de color grading, para que adquiram a sensibilidade sobre a importância da cor, assim como a importância da cor/luz/sombra como condutor visual e sensorial de uma história.

PLANO DA SESSÃO

- O processo de correção de cor e as diversas fases.
- Formatos Vídeo e diferenças técnicas de diversas câmaras e sua implicação na correção de cor.
- A Cor e o seu poder dramático
- Correção de cor (Color Grading) da curta-metragem produzida.

Objetivos

Aprofundar os saberes essencialmente práticos sobre a base de um processo de color grading bem como a importância da cor/luz/sombra como condutor visual e sensorial.

Comunicação de Projetos Cinematográficos

2020-02-08/09 | 16 horas

O módulo em Comunicação de Projetos Cinematográficos pretende dotar os participantes de autonomia na criação e difusão de materiais de comunicação para a Web, com particular incidência na divulgação e promoção de obras e/ou iniciativas direta ou indiretamente relacionadas com o universo cinematográfico (e.g. obras videográficas, eventos,

instalações ou publicações, entre outros). Serão abordados conceitos básicos e intermédios de produção de conteúdos digitais para distribuição nas principais plataformas de comunicação Web, incluindo técnicas de otimização da comunicação audiovisual em redes sociais e e-mail. Serão igualmente abordados conceitos básicos de desenho e desenvolvimento para a Web, recorrendo a linguagens de formatação (HTML + CSS). O módulo culminará na produção de todos os materiais necessários ao planeamento de uma estratégia de comunicação Web concertada, incluindo conteúdos audiovisuais para divulgação nas mais variadas plataformas Web e uma página Web de promoção de uma obra e/ou evento (reais ou fictícios).

PLANO DA SESSÃO

Apresentação

Introdução ao design de comunicação

Breve contextualização do design de comunicação, com especial enfoque no design de suportes para promoção de obras cinematográficas

Projeto Definição do exercício, constituição de equipas e desenvolvimento do projeto, em regime de oficina de design.

Desenho de suportes (físicos e digitais) de promoção da curta-metragem.

OBJETIVOS

Dotar os participantes de sentido crítico e autonomia no desenvolvimento de marcas no contexto da produção cinematográfica.

Criação de suportes de comunicação visual e digital.

Cinema e Vídeo.

Desconstruções Pedagógicas

2020-02-03 (data de início) | 26 horas (eLearning)

Módulo acreditado para Formação Contínua de Professores

A aprendizagem em rede e as potencialidades do *software* social trouxeram novos e estimulantes desafios para os sistemas educativos e para os seus profissionais. Um dos principais desafios prende-se com a necessidade de conceber uma “nova” didática para a docência que deve basear-se não só nos conhecimentos científico, tecnológico, curricular e pedagógico, mas também num conhecimento científico e pedagógico da tecnologia audiovisual que permita planejar, conceber e utilizar recursos audiovisuais e tecnologias digitais no processo educativo e formativo de forma eficaz.

Assim, com o intuito, de estudar fundamentadamente estas questões, mas também de procurar ajudar educadores e formadores a utilizar pedagogicamente este tipo de recurso, neste módulo são apresentados alguns exemplos de estratégias e um modelo pedagógico para desconstrução de filmes e de imagens em movimento, adaptável a qualquer contexto e ambiente educativo.

PLANO DA SESSÃO

I – A LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA E O SEU POTENCIAL EM AMBIENTE EDUCATIVO

O cinema enquanto ferramenta pedagógica, fonte de cultura e agente de conhecimento. Funções do cinema na aprendizagem.

II- MODELO PEDAGÓGICO PARA A DESCONSTRUÇÃO DE IMAGENS EM MOVIMENTO

Princípios do modelo pedagógico: participativo, personalizado e produtivo.

Etapas para uma adequada utilização pedagógica: (e) atividades.

A desconstrução pedagógica

Objetivos

O uso do cinema em contexto pedagógico pode ser uma ferramenta poderosa ao serviço do educador. Assim neste módulo abordar-se-ão estratégias, recursos digitais e um modelo pedagógico para a desconstrução de imagens em movimento.

Cinema Científico em Contexto Educativo e Artístico

2020-02-17 (data de início) | 26 horas | (eLearning)

A divulgação das descobertas científicas ao grande público tem que ultrapassar a distância que separa o conhecimento científico do saber comum. Para se conseguir esta divulgação é necessário construir um tipo de narrativa ou enunciado para que este conhecimento fique adaptado ao público-alvo, tornando-se atrativo e inteligível.

O Século XIX destacou-se na área da divulgação científica, inicialmente pela literatura e posteriormente pelas técnicas fotográficas, e pelo cinema. Estas novas técnicas permitiam aos investigadores não só a análise, em especial do movimento, mas também do que não

era visível a olho nu, por ser demasiado pequeno ou demasiado grande, muito lento ou muito rápido. Mas também permitiram uma forma simples, prática e eficaz de divulgação. As características da narrativa do cinema documental científico implicam a simplificação do enunciado divulgativo, para melhor compreensão do público, mas sem que se perda a particularidade do campo específico da ciência que se pretende divulgar. Pretende-se que neste módulo os formandos analisem as características deste género documental, bem como sugerir técnicas e abordagens narrativas que possam contribuir para o seu intento.

Plano de Sessão

1. Breve história do cinema científico
2. Os modos de documentário
3. O documentário de divulgação científica e as suas características narrativas.
4. Ficção é Ciência? Filmes de ficção e a sua capacidade de divulgação científica
5. Como escrever um documentário de divulgação científica. O antropomorfismo.

Objetivos

Para além do objetivo enunciado, ir-se-á explorar a história do cinema, descobrir os primeiros filmes científicos realizados, abordar os modos de documentário e como a construção da narrativa pode usar mecanismos ficcionais e não ficcionais para conseguir a divulgação científica.

Comunicação do Projeto Estratégias

A estratégia de comunicação e marketing para este projeto, passa por uma linha concertada de ações comunicativas, quer diretas, quer indiretas. Na estratégia de comunicação indireta partimos para uma aposta na difusão pelos meios de comunicação social locais e nacionais, ao nível da permuta de publicidade. Serão igualmente efetuadas campanhas dirigidas à imprensa especializada.

Pretendemos ainda, apostar numa divulgação junto das companhias de teatro, dos realizadores, através da Academia de Artes Cinematográficas, e dos cineclubes nacionais.

No que concerne à comunicação directa, será utilizado o portal da Universidade Aberta. Utilizaremos também “pop up’s”, como forma de divulgar o programa e chegar diretamente ao público-alvo. Hoje em dia a comunicação direta é uma forma privilegiada de comunicação entre os eventos e respetivos públicos-alvo, pois não necessita de um intermediário e a informação que é disponibilizada surge diretamente da organização sem qualquer interferência ou incorreção. Entendemos que a página na internet é um meio privilegiado de chegar mais além, atingindo comunidades territorialmente afastadas.

A comunicação do programa assentará igualmente por uma comunicação direta nas redes sociais e newsletter. A comunicação nas redes sociais seguirá uma estratégia e um plano de compromisso. Será necessário que toda a equipa responsável pela criação de conteúdos esteja ao corrente do que se deseja partilhar.

De forma complementar, os métodos de comunicação e marketing a empreender, passam pelos estabelecimentos de ensino, pelos cineclubes e câmaras municipais, com a distribuição de cartazes

A divulgação do curso passa ainda pela utilização de folhetos, com a divulgação genérica do custos, datas e descrição do mesmo. Esta informação está programada para ser enviada para realizadores, escolas, instituições de ensino superior, cineclubes, associações ligadas ao sector e organismos públicos.

Público-Alvo

Este programa dirige-se a amadores e profissionais de cinema, vídeo e audiovisual que pretendam aprofundar o conhecimento de forma geral, ou em aspetos específicos, do processo de construção de um filme, nomeadamente a formadores de áreas académicas e profissionais; e-formadores; animadores culturais e sociais; profissionais da área da comunicação/novos media; empreendedores; estudantes do ensino superior; estudantes 12º ano e cidadãos em geral. Este curso adequa-se igualmente para Professores do Ensino Básico e Secundário, sendo que um dos módulos transversais possui acreditação pelo CCPFC (para efeitos de aplicação do artigo 9.º do Regime Jurídico da Formação Contínua de Professores).

Espera-se de igual forma, com este programa, reforçar os laços da comunidade e identidade local existentes, com as entidades organizadoras do evento enquanto pólos dinamizadores da cultura cinematográfica.

Plano de Meios

No âmbito da promoção deste programa estabelecemos como necessários para a divulgação cartazes e folhetos.

É igualmente necessário ter presente a necessidade de manutenção da página da internet, que deverá estar adaptada à linha gráfica escolhida para o programa, assim como, a conceção de todos os materiais a utilizar na comunicação através das redes sociais, por via da Newsletter ou em suporte de papel. Será ainda concebido um spot rádio e um spot televisivo.

Bibliografia Recomendada

Almeida, M. F (1982). *Cinema Documental: História, Estética e Técnica Cinematográfica*. Porto: Edições Afrontamento.

Andrew, J. (1989). *As principais teorias do cinema: uma introdução*. Rio de Janeiro: J. Zahar.

Aumont, J. (1995). *A estética do filme*. Campinas: Papirus.

Aumont, J. (2011). *O cinema e a encenação*. Lisboa: Texto & Grafia.

Bazin, A. (1992). *O que é o Cinema?* Lisboa: Livros Horizonte.

Bernardet, J. (1985). *O que é cinema*. São Paulo: Brasiliense.

Bretton, G. (1990). *Estética do cinema*. São Paulo: Martins Fontes.

- Chion, M. (1997). *La música en el cine*. Barcelona: Paidós.
- Dancyger, K. (2011). *The technique of film and video editing: history, theory, and practice*; (5 ed.). Burlington, MA: Focal Press.
- Eisenstein, S. (1990). *O Sentido do Filme*. (J. Z. Editor, Ed., T. Ottoni, Trans.)
- Grilo, J. M. (2008). *As Lições do Cinema: Manual de Filmologia*. Lisboa: Edições Colibri/Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.
- Hullfish, S. (2008). *The Art and Technique of Digital Color Correction*.
- Jacquinet, R., Saint-Vincent, R., & Saint-Vincent, O. (2006). *Guia Prático do Storyboard*. Avanca: Edições Cine-Clube de Avanca.
- Jeanne, R., & Charles, F. (1966). *Histoire illustré du cinéma*. Verviers: Marabout Université.
- Kennel, G. (2006). *Color and Mastering for Digital Cinema* (Digital Cinema Industry Handbook Series).
- Martin, M. (1990). *A linguagem cinematográfica*. São Paulo: Brasiliense.
- Millar, G., & Reisz, K. (2010). *Technique of Film Editing*. Elsevier.
- Moreira, J. António (2017). A pedagogical model to deconstruct moving pictures in virtual learning environments and its impact on the self-concept of postgraduate students. *Journal of e-Learning and Knowledge Society*, vol.13, n.1, 77-90, disponível a partir de http://www.je-lks.org/ojs/index.php/Je-LKS_EN/article/view/1255/1040 **DOI:** <https://doi.org/10.20368/1971-8829/1255>
- Rodowick, D. N. (2007). *The Virtual Life of Film*. Cambridge, MA and London, England: Harvard University Press.
- Seger, L. (2008). *Como triunfar como argumentista: um livro de exercícios sobre criatividade*. Avanca: Edições Cine-Clube de Avanca.